

Não foi simples acidente

— segundo Vice-Ministro soviético da Aviação Civil

15-11-86

O Vice-Ministro da Aviação Civil da União Soviética, Ivan Vacin, disse ontem em Moscovo haver três hipóteses para explicar a morte do Presidente Samora Machel: ou o seu avião foi alvejado a tiro, ou houve uma explosão a bordo, ou foi criada premeditadamente um rádio-interferência. De qualquer forma, não foi um simples acidente.

Segundo a TASS, Vacin, disse que o motivo concreto da queda só poderá ser esclarecido depois de terem sido examinados os destroços do avião e as suas «caixas negras», que estão ainda em poder de Pretória.

Ainda segundo a TASS, Vacin «indicou a probabilidade de o avião, antes de chegar ao aeroporto de Maputo, ter-se desviado da rota 35 graus para a direita, devido a fortes rádio-interferências produzidas por dispositivos instalados em território da África do Sul».

A AFP, referindo-se a esta conferência de Imprensa afirma que Vacin disse que havia «apenas uma conclusão»: a de que o «Tupolev-134» presidencial foi desviado do seu curso para uma zona montanhosa «por um potente rádio-transmissor dentro do território sul-africano e

usando frequências do aeroporto de Maputo».

A BBC, reportando-se a Vacin, também afirma que ele terá posto a hipótese de desvio como «conclusão».

As informações da TASS chegadas a Maputo não dizem se Vacin afirmou haver «apenas uma conclusão».

A AFP, por outro lado, também cita o Vice-Ministro como tendo dito que a resposta definitiva só poderá ser dada após o exame das «caixas negras».

Ainda segundo a AFP, Vacin acusou a África do Sul de estar a impedir a investigação por não ter ainda entregue os registadores automáticos («caixas negras») à Comissão Internacional de Inquérito.

De acordo com a TASS, Vacin desmentiu afirmações da África do Sul de que a tripulação do avião es-

taria embriagada, acrescentando que isso era negado pelas autópsias.

Segundo a AFP, Vacin disse que tais declarações eram «mentiras vis e deliberadas».

O Vice-Ministro soviético referiu que a tripulação era composta por especialistas com alto nível profissional e grande experiência de trabalho em aviões deste tipo, e que o voo Mbala-Maputo decorreria sem qualquer queixa por parte dos tripulantes.

Ele acrescentou que o avião fora construído em fins de 1980, que a aparelhagem de radar nele instalada correspondia por completo aos requisitos modernos internacionais e que durante o tempo em que esteve operacional nunca tivera uma avaria.

Ivan Vacin informou que o único sobrevivente da tripulação, o engenheiro de bordo Novosselov, estava em estado satisfatório de saúde num hospital de Leninegrado, após ter recebido tratamentos num hospital de Pretória. O Vice-Ministro soviético referiu que Novosselov não se recordava do momento da queda, mas recordava-se de que viajavam a uma altitude de 900 metros na altura da aproximação a Maputo. — (Afm).